

**11677 - III Seminário de agroecologia: um relato de uma experiência produtiva  
VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE, 2011**

*Agroecology seminar III: a narration of a productive experience  
VII Brazilian Congress of Agroecology – Fortaleza/CE, 2011*

ROCHA, Camila Torres da<sup>1</sup>; LIMA, Gaus Silvestre Andrade<sup>2</sup>; TENÓRIO, Luciana Lucena<sup>3</sup>; COSTA, Nicholas Daniel Ferreira da<sup>4</sup>; COSTA, Tássio Duda<sup>5</sup>; SANTOS NETO, Pedro Henrique dos<sup>6</sup>:

1 Centro de Ciências Agrárias – CECA/UFAL, [milah@zootecnista.com.br](mailto:milah@zootecnista.com.br); 2 Centro de Ciências Agrárias – CECA/UFAL, [gausandrade@yahoo.com.br](mailto:gausandrade@yahoo.com.br); 3 Centro de Ciências Agrárias – CECA/UFAL, [lucianalucena1984@hotmail.com](mailto:lucianalucena1984@hotmail.com); 4 Centro de Ciências Agrárias – CECA/UFAL, [ndfc\\_51@hotmail.com](mailto:ndfc_51@hotmail.com); 5 Centro de Ciências Agrárias – CECA/UFAL, [tassioduda@hotmail.com](mailto:tassioduda@hotmail.com); 6 Centro de Ciências Agrárias – CECA/UFAL, [neto\\_maderada@hotmail.com](mailto:neto_maderada@hotmail.com).

**Resumo:** Com a finalidade da construção de um evento com intercâmbio multidisciplinar, que envolvessem desde os técnicos e profissionais aos agricultores com a inclusão participativa da Universidade através, principalmente, de seus discentes, foi realizado o Seminário de Agroecologia 2011. Com a temática Semana do Alimento Orgânico, durante os dias 27 e 28 de maio. A discussão realizada durante os dois dias, por meio de palestras, oficinas, vídeos, troca de experiências agroecológicas e até mesmo conversas informais, reforçou a necessidade da fuga desse modelo majoritário da agricultura vigente para um modelo de agricultura autônoma que preserve o meio ambiente e garanta às gerações presentes e futuras, alimentos saudáveis e ricos em nutrientes. Como resultado destas discussões surgiu à proposta de fortalecimento das instituições que trabalham com agroecologia e agricultura familiar por meio de uma articulação coletiva através da constituição de uma Rede de Agroecologia no Estado de Alagoas.

**Palavras-Chave:** Agricultura, agroecologia, alimento orgânico, meio ambiente

## **Contexto**

Nos dias 27 e 28 de maio de 2011, durante a Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, o Grupo Agroecológico Craibeiras da Universidade Federal de Alagoas – GAC/UFAL realizou o Seminário de Agroecologia 2011, com a temática Semana do Alimento orgânico, no Centro de Ciências Agrárias/UFAL, no Município de Rio Largo – Alagoas.

O objetivo do Seminário foi de construir um evento com um caráter de mútuo intercâmbio técnico, profissional, social, político e cultural entre a Universidade e os Atores Sociais do Campo, que trabalham o desenvolvimento sustentável que contribuem para o avanço na construção de um novo modelo de desenvolvimento para a agricultura brasileira, além dos estudantes que atuam de forma indireta na construção de um novo *modus* de trabalhar a agricultura.

## **Descrição da experiência**

O Seminário de Agroecologia contou com mais de 200 participantes, entre agricultores/as, técnicos de entidades de assistência técnica e extensão rural de órgãos governamentais e

não governamentais, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação, sociedade civil organizada, movimentos sociais do campo e da cidade e consumidores, dentre os quais: Centro de formação Zumbi dos Palmares, Movimento Minha Terra (MMT), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), MIBASA, Instituto Naturagro, Instituto Federal (IF) Satuba, Visão Mundial, CEAPA, SESCOOP, Cooperativa Terra Agreste, entre outras.

O programa do Seminário contou com a palestra de abertura ministrada pelo professor da UFRPE, Francisco Roberto Caporal com o tema Agroecologia: conceitos e princípios. Dando seqüência, teve a palestra com o produtor rural Francisco Quintela com o tema Preservação Ambiental e, um conjunto de oficinas ministradas por Leandro Benatto, Engenheiro Agrônomo UFRGS (biofertilizantes), Thércio Vieira, consultor SEBRAE/AL (Controle Alternativo de Pragas e Doenças), Francis Britsky (Suco de Luz do Sol), Cícero Adriano, UFAL/Arapiraca (Formação de Grupos Agroecológicos), Angerson Casado, Instituto Naturagro (Planejamento de Produção em Unidades PAIS), Esio Melo, do Diretório Central Estudantil (DCE)/UFAL (Filme e debate: O Mundo Segundo a Monsanto). A palestra de encerramento do seminário foi ministrada pelo Engenheiro Agrônomo e Florestal Sebastião Pinheiro, NEA/UFRGS, com o tema: Agrotóxicos x Alimentação Orgânica.

As atividades realizadas durante o Seminário tiveram como princípios metodológicos, a interação entre agricultores e estudantes utilizando-se para isso técnicas de dinâmica de grupos, metodologias participativas e outras formas de interação. Foi contemplada a necessidade da fusão entre espaços teóricos e práticos distribuindo o conteúdo de forma a proporcionar uma maior integração/participação de agricultores e estudantes. Os espaços de oficinas e grupos de discussão tiveram uma abordagem prática de experiências agroecológicas.

Os principais tópicos discutidos durante o seminário foram a problemática do modelo majoritário da agricultura atual vigente, onde foi estudado e exposto pelos palestrantes os problemas ocasionados pelo uso desenfreado de agrotóxicos e adubos sintéticos que provocaram e provocam a degradação do solo; o envenenamento dos rios, plantas e animais; e o homem do campo e da cidade. Foram apresentados dados de pesquisas científicas que comprovam a relação direta entre o aumento do uso de agrotóxico e o aumento do número de pessoas com câncer. Foram apresentados resultados de pesquisas mostrando a diferença nutricional entre as plantas produzidas agroecologicamente e as plantas produzidas no modelo agrícola convencional.

Confirmou-se que a sustentabilidade ambiental nunca foi tão discutida e propagada como nos últimos anos. O termo sustentabilidade tornou-se politicamente correto, sendo incorporado na maioria das vezes de forma indevida, confundindo o consumidor e desgastando o debate. Vê-se grandes empresas transnacionais pregando a sustentabilidade, ao mesmo tempo que, dominam grandes nichos do mercado de agrotóxicos, adubos e sementes transgênicas. Esse modelo agroquímico, além de envenenar o solo e as plantas e destruir o meio ambiente, torna os agricultores dependentes de insumos e com isso acarretando na perda de sua autonomia. Além de estar pautado na monocultura, com perda de biodiversidade e segurança alimentar.

Percebeu-se que o conceito de Desenvolvimento Sustentável criado pela Organização

das Nações Unidas (ONU, 1987) e usado a partir de 1987 com o título de Nosso Futuro Comum, atualmente não é mais suficiente para explicar e garantir a preservação do planeta. O Congresso Brasileiro está construindo um Novo Código Florestal e infelizmente no mesmo dia em que foi aprovada a primeira versão do Novo Código, os madeireiros do Pará mataram um casal de agricultores agroextrativistas e ambientalistas José Claudio e Maria do Espírito Santo. O novo Código Florestal não traz nenhum avanço para a natureza, apenas vai servir para anistiar os grandes produtores do agronegócio de seus crimes ambientais. Em nome dos pobres, o Deputado Aldo Rebelo, PC do B, juntamente com a bancada ruralista, fizeram esta aberração.

Ainda nas abordagens das discussões do Seminário, mostrou-se que o campo brasileiro passa por uma mudança muito profunda e a população rural jovem não quer mais viver no campo por causa de falta de perspectivas de um futuro melhor. O maior problema na zona rural do Brasil hoje é o envelhecimento do campesinato, por que seus filhos não querem mais trabalhar na agricultura. É de extrema importância que o governo crie programas voltados aos jovens rurais oportunizando trabalho, saúde, transporte, lazer e educação no campo, valorizando o campo e atraindo os jovens rurais a viverem no campo com dignidade e qualidade de vida. E assim, evitar o aumento da favelização nas grandes cidades, que causa o aumento de outros males comuns da zona urbana como crime e violência.

## **Resultados**

A discussão realizada durante os dois dias do seminário reforça a necessidade de um modelo de agricultura que preserve o meio ambiente e garanta a produção de alimento saudável de forma autônoma, sem a necessidade do uso de agrotóxicos, sem adubos importados e sem sementes patenteadas, principalmente as transgênicas. O Brasil é o maior consumidor de agrotóxico do mundo e importa cerca de 80% de insumos agrícolas sintéticos. É preciso mudar essa realidade. Nesse sentido, a agroecologia se apresenta como a ferramenta ideal para a garantia da sustentabilidade ambiental e da soberania alimentar do nosso povo. É necessário que as entidades que estiveram presentes no seminário incentivem e ajudem a formar novos grupos de agroecologia na universidade, nos assentamentos de reforma agrária, nas comunidades rurais e nas entidades de assistência técnica e extensão rural. Como proposta de fortalecimento das instituições que trabalham com agroecologia e agricultura familiar surgiu a necessidade de uma articulação coletiva através da constituição de uma Rede de Agroecologia no Estado de Alagoas, articulada a Associação Brasileira de Agroecologia e a Rede Brasileira de Agroecologia.

A legislação dos produtos orgânicos e a necessidade de certificação foi um tema bastante debatido e que necessita urgentemente de aprofundamento e discussão, pois não temos certificadoras sociais em Alagoas, sendo muito caro ao produtor familiar pagar uma certificação por auditoria para empresas privadas. Surge a necessidade urgente de criarmos mecanismos de certificação participativa e para tanto é necessário que o MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, juntamente com a sociedade civil organizada, crie a comissão estadual de orgânicos em conformidade com a lei 10.831, de 23 de Dezembro de 2003.

O Estado brasileiro precisa cumprir com o seu papel e adotar mais políticas públicas voltadas para a pequena agricultura com outra lógica de produção. Os bancos oficiais precisam parar de tratar os projetos agroecológicos com a mesma lógica dos projetos convencionais. O governo federal tem que inverter a lógica dos créditos rurais, pois todos os anos o orçamento da agricultura familiar é pouco mais que um décimo do orçamento do agronegócio – que destrói a natureza e os seus filhos juntos.

### **Agradecimentos**

Agradecemos às instituições que contribuíram com a construção e realização do Seminário de Agroecologia 2011: SEBRAE-AL, Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrária – SEAGRI/AL, SEAGRA, FRASCALLI, NATURAGRO, CECA/UFAL, MIBASA, FUNDEPES, BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Ao Engenheiro Agrônomo Leandro Benatto por sua valiosa contribuição na elaboração da carta do seminário e as meninas do SEBRAE/AL, Agda e Cris.

Aos demais membros do Grupo Agroecológico Craibeiras – GAC/UFAL não citados neste trabalho, que participaram ativamente da realização deste evento.

### **Bibliografia Citada**

CMMAD. **Nosso Futuro Comum**. New York: ONU, 1987.